



“Todo conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente elaborado por distintos sujeitos.” (BNCC, 2018, p.397)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – MEU GRITO TAMBÉM É ARTE!

Tema: Bicentenário da Independência do Brasil

Turmas: 5º ano do Ensino Fundamental I e 6º ano do Ensino Fundamental II

Tempo de duração: 4 aulas

Referência: Base Nacional Comum Curricular

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

Desenvolver com os aprendentes, de turmas de 5º ano do Ensino Fundamental I e 6º ano do Ensino Fundamental II, o conhecimento crítico e reflexivo a partir da observação, da interpretação, da análise, da releitura e da contextualização da obra “Independência ou morte (o grito do Ipiranga)” pintada por Pedro Américo em 1.888, levando em consideração aspectos que se relacionam com as demandas ambientais, políticas, sociais, econômicas e culturais da contemporaneidade.

OBJETOS DE CONHECIMENTO, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DA BNCC:

OBJETO(S) DE CONHECIMENTO:	HABILIDADES:	COMPETÊNCIAS:
Pintura do artista brasileiro Pedro Américo, intitulada “Independência ou morte”.	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.	3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o

		diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
		4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

RELEVÂNCIA PARA A APRENDIZAGEM:

Com a implementação da BNCC o processo de ensino aprendizagem do componente curricular de história, necessita superar: o tradicionalismo; a memorização de datas, personalidades políticas, a vida de mártires, fatos históricos e políticos; a condição dos aprendentes como meros receptores dos conhecimentos históricos produzidos.

Tais práticas limitam a construção do conhecimento acerca da história em dois vieses: aos grandes acontecimentos das histórias políticas e aos feitos heroicos. E esses por sua vez, não comungam com as competências e habilidades elencadas pela Base Nacional Comum Curricular.

Na BNCC, o ensino da história assume novas roupagens. Nele, “o passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual”. (BNCC, 2018, p.397). Ainda segundo esse documento:

a história não emerge como um dado ou um acidente que tudo explica: ela é a correlação de forças, de enfrentamentos e da batalha para a produção de sentidos e significados, que são constantemente reinterpretados por diferentes grupos sociais e suas demandas – o que, conseqüentemente, suscita outras questões e discussões. (BNCC, 2018, p.397).

Um ensino-aprendizagem para o Ensino Fundamental que dialogue com o tempo atual, foi o pontapé inicial no momento em que se iniciou o planejamento desta sequência didática. O objeto do conhecimento eleito para ramificar o desenvolvimento desta sequência de atividades é a fonte histórica pintura, do artista brasileiro Pedro Américo intitulada “Independência ou morte”. Essa obra é considerada a representação mais famosa e conhecida do momento da independência do Brasil, fato histórico esse que neste ano de 2022 comemora-se o bicentenário.

Centralizar tal fonte histórica, vai também de encontro a atual validade que é dada às fontes históricas na Base Nacional Comum Curricular. Nesse documento, as fontes históricas assumem um caráter diferente, uma vez que, são apresentadas em um viés no qual supera as suas formas, a sua matéria e a sua objetividade aparente.

Nesse documento, as fontes históricas são referenciadas como fontes de experiências humanas e por serem assim vistas têm muito a contribuir conosco, a nos mostrar, acerca das relações e dos discursos humanos de poder, políticos e sociais da época a qual pertencem. Por esse motivo, elas podem e devem servir de ponte nas aulas de história para um contraponto entre as relações e os discursos do passado com os discursos do presente, atijando-nos para outras questões e discussões que também fazem parte da história.

Esse documento nos reforça que:

é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. Os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música, etc.) deixados pelos indivíduos, carregam em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes. Nessa dimensão, o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história. (BNCC, 2018, p.398).

Citando como exemplo de fonte histórica o pilão, o documento BNCC reforça que é através dos processos (muito bem abordados um a um) de “identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise de um objeto” (BNCC, 2018, p. 398) que o pensamento é estimulado.

Salienta:

“Diferentes formas de percepção e interação com um mesmo objeto podem favorecer uma melhor compreensão da história, das mudanças ocorridas no tempo, no espaço e, especialmente, nas relações sociais. O pilão, por exemplo, serviu para preparar a comida e, posteriormente, transformou-se em objeto de decoração. Que significados o pilão carrega? Que sociedade o produziu? Quem o utilizava e o utiliza? Qual era a sua utilidade na cozinha? Que novos significados lhe são atribuídos? Por quê?” (BNCC, 2018, p. 399)

Logo, nos é permitido constatar que conhecimentos históricos significativos serão produzidos pelos alunos, de maneira crítica e reflexiva. Posto que, a tríade: aluno como centro do processo do ensino-aprendizagem do componente curricular de história; o fato, o acontecimento, a personalidade, o período e a fonte histórica dialogarão com o tempo atual; as experiências e as relações humanas, sociais e políticas serão identificadas, pensadas, comparadas, contextualizadas, interpretadas e analisadas.

Dessa forma, estará intrinsecamente sendo levada em consideração no processo de ensino- aprendizagem da história.

No que tange à relevância deste trabalho para o alunado, a BNCC vai além. Segundo esse documento:

Entre os saberes produzidos, destaca-se a capacidade de comunicação e diálogo, instrumento necessário para o respeito à pluralidade cultural, social e política, bem como para o enfrentamento de circunstâncias marcadas pela tensão e pelo

conflito. “A lógica da palavra, da argumentação, é aquela que permite ao sujeito enfrentar os problemas e propor soluções com vistas à superação das contradições políticas, econômicas e sociais do mundo em que vivemos. (BNCC, 2018, p. 398).

Comunicação e diálogo, somam-se às relevâncias já elencadas para validar ainda mais a aplicabilidade desta sequência de atividades, por abarcarem atribuição de novos sentidos e significados que visam estimular a autonomia, a coerência e a criticidade no pensamento dos alunos. Tendo em vista que isso muito contribui para a promoção de um conhecimento histórico contextualizado para os estudantes, conhecimento histórico esse que ultrapassará os muros da escola, beneficiando toda a sociedade com sujeitos mais tolerantes à pluralidade, autônomos na resolução de problemas e também capazes de buscar, sugerir e aplicar soluções, no que tange à “superação das contradições políticas, econômicas e sociais do mundo em que vivemos”. (BNCC, 2018, p.396).

Diante de todo exposto, esta sequência didática apresenta-se como relevante para a aprendizagem por um conjunto de fatores, uma vez que supera o tradicionalismo e o mecanicismo do ensino do componente curricular de história, não sendo entendido apenas como uma história fatorial. Presente e passado dialogam para a construção do conhecimento crítico, reflexivo e as fontes históricas assumem novas roupagens, permitindo a formação crítica e reflexiva dos sujeitos. Sendo possível colocá-los em um patamar de sujeitos capazes de apreender um conhecimento que beneficiará a si e a sociedade de maneira geral.

Nesta sequência didática, espera-se que os alunos já possuam um conhecimento prévio acerca da história do descobrimento do Brasil, uma vez que são estudantes do 5º ou 6º ano do Ensino Fundamental, mas cada professor tem autonomia para retomar os conteúdos que julgarem necessários para o melhor aproveitamento da sequência de atividades.

DESENVOLVIMENTO



“Independência ou morte” obra de 1.888 pintada por Pedro Américo (1.843 – 1.905).

AULA 1: Pré-aula sobre Independência do Brasil – para casa

Duração: cerca de 45 minutos

Local: Extraescolar

Recursos e materiais necessários: computador ou celular, links de vídeos do Youtube disponibilizados pelo/a professor/a, xerox com textos sobre a Independência do Brasil, lápis, borracha, canetas e marca-texto.

Metodologia: Professor/a, indique e disponibilize textos, sites, links e elabore um roteiro de perguntas sobre a Independência do Brasil, para que os alunos possam retomar e rememorar os conhecimentos acerca desse fato histórico.

Sugestões:

- PIRAPORA, Barão do. Aula de história: Independência do Brasil. Youtube, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c8BIp1NGYG4>. Acesso em 25 de Janeiro de 2022.
- DARC, Larissa. 7 conteúdos para trabalhar a Independência do Brasil. Nova escola. 2017. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/6745/7-conteudos-para-trabalhar-a-independencia-do-brasil>. Acesso em 30 de Janeiro de 2022.

AULA 02: Aula expositiva e prática, a partir da pintura de Pedro Américo

“Independência ou morte”.

Duração: 50 minutos

Local: sala de aula - organização dos alunos em semicírculo

Recursos e materiais necessários: slides, Datashow ou a imagem da pintura de Pedro Américo “Independência ou morte”, folhas brancas, lápis de colorir, lápis de escrever e borracha.

Metodologia: Professor(a), inicie a sua aula explicando sobre a tela. Explique o que ela retrata, exponha a pedido de quem e qual o contexto a tela foi pintada. Faça conexão com a pré-aula e explique sobre o conceito de Independência ligado ao fato histórico de ruptura de separação entre Brasil e Portugal. Lembre-se de dizer que neste ano estaremos comemorando o bicentenário da Independência do Brasil e discorra sobre a importância desse marco histórico.

Continue a aula expositiva acerca da tela dizendo aos alunos qual o motivo do pedido dessa pintura, quanto tempo depois do grito da Independência do Brasil foi criada essa obra e o local em que a tela se encontra atualmente. Discorra brevemente sobre Pedro Américo e sobre como ele fez para retratar um fato que já havia acontecido há 66 anos.

Peça aos alunos para observar a tela, para pensarem em qual significado ela possui hoje para nós.

Problematize com eles: se pensarmos nas dificuldades e nas dificuldades do Brasil, quais gritos de Independências estamos precisando gritar e pintar 200 anos após esse fato histórico?

É pela conservação e proteção da floresta amazônica? Pelo respeito às diferenças? Ou por mais empregos, por saúde de qualidade para todos, pela educação de qualidade para todos, pelo fim da fome, para que todos tenham uma moradia digna, pelo fim da corrupção...

Onde será esse grito? Em uma praça, em um hospital, em uma escola? Ou nas redes e mídias sociais?

Qual vestimenta deverá ser usada?

O que queremos que mude e melhore em nosso país?

Importante levar os alunos a correlacionarem o tema ao espaço e a(s) vestimenta(s) para tanto, se julgar necessário, faça uma apresentação de Datashow com imagens acerca de problemas sociais, econômicos, políticos... E de protestos famosos, como os do Greenpeace, por exemplo, em que vestimentas, caracterização, espaço e temática impactam positivamente.

AULA 03: Vamos gritar e pintar?

Duração: 50 minutos

Local: sala de aula

Recursos e materiais necessários: slides, Datashow, folhas brancas, lápis de colorir, lápis de escrever e borracha.

Metodologia: o/a professor/a deverá entregar a folha branca para os alunos e uma descrição impressa da atividade a ser realizada em casa. Leia a descrição com os alunos. É importante que você professor/a descreva todos os passos que os alunos deverão seguir para realizar a atividade bem como, deixar explícito o que a atividade deverá contemplar e como será a apresentação da atividade do trabalho. Dê o restante do tempo para que os alunos possam planejar como farão a pintura.

Sugestões para contribuir com a terceira aula:

SILVA, Daniel Neves. Independência do Brasil. Brasil Escola. [2018]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/independencia-brasil.htm>. Acesso em 12 de fevereiro de 2022.

LIMA, Solange Ferraz de. Arruda, Isabela Ribeiro de. A Independência do Brasil na tela: imaginando o grito do Ipiranga. Google Arts e Culture. [2018]. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/exhibit/a-independ%C3%Aancia-do-brasil-na-tela-imaginando-o-grito-do-ipuranga-museu-paulista/igLiK9JfTdxIKA?hl=pt-BR>. Acesso em 30 de janeiro de 2022.

FERREIRA, Rute. Quem pintou o Grito do Ipiranga? Citalia Restauro. [2019]. Disponível em: <https://citaliarestauro.com/grito-do-ipuranga-quem-pintou/>. Acesso em 25 de janeiro de 2022.

SANCHEZ, Giovana. Quadro do grito da Independência é obra da imaginação do pintor. Globo.com. [2009]. Disponível em: <https://g1.globo.com/Sites/Especiais/Noticias/0,,MUL1294850-16107,00-QUADRO+DO+GRITO+DA+INDEPENDENCIA+E+OBRA+DA+IMAGINACAO+DO+PINTOR.html>. Acesso em 22 de Janeiro de 2022.

DOMINGUES, Ester Joelza. O grito do Ipiranga”, o quadro: uma fraude ou a idealização de um fato histórico? Ensinar história. [2015]. Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/o-grito-do-ipuranga/>

AULA03: Apresentação dos trabalhos dos alunos:

Duração: 50 minutos

Local: um espaço amplo da escola

Recursos e materiais necessários: trabalhos dos alunos (as) e fitas adesivas para montagem de uma exposição dos trabalhos.

Metodologia: Professor(a), nesta aula os alunos apresentarão seus trabalhos para toda a turma. Organize a apresentação de maneira que todos tenham oportunidade de apresentar e de dizer qual o seu grito de Independência e mostrar sua arte. É importante que os alunos possam dizer o motivo pelo qual escolheram suas temáticas. Por que escolheram o espaço retratado e a(s) vestimenta(s).

Para melhor aproveitamento e apreensão do conhecimento pela turma, divida a apresentação em duas aulas, se necessário.

Após todos apresentarem, monte com os alunos um mural para apreciação de toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 08/02/2022.